A RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE AFRO ATRAVÉS DA PINTURA EM TECIDO: DAS GRAFIAS TRADICIONAIS

Rosana Nitsch Pinheiro [1]
Evanir Felden [2]
Emily Yasmin Gusmão Foletto [3]
Maria Clara Glitzenhirn Hartke Peixoto [4]
Maria Eduarda Constantino de Almeida [5]
Sabrina Carpes Bonfada [6]

Instituição: Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias.

1. Introdução:

O presente relato de experiência aborda a reconstrução da identidade afro-brasileira por meio da confecção de carimbos artesanais e aplicação de estamparia têxtil, articulando as disciplinas de Arte e História com alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental II. A prática investigou o tecido africano (especialmente a tradição dos símbolos *Adinkra*) não apenas como vestuário, mas como uma linguagem visual rica em ideogramas e formas geométricas impressas por matrizes que funcionam como registros de memória, filosofia e patrimônio imaterial.

A realização deste projeto justifica-se pela necessidade de cumprir a Lei nº 10.639/03 de forma prática e significativa, superando abordagens teóricas e visões estereotipadas sobre a cultura africana. A escolha da produção de carimbos manuais permite aos estudantes vivenciar o processo artesanal de gravação e reprodução de padrões, compreendendo o valor histórico da ancestralidade enquanto desenvolvem habilidades de design e escultura em matrizes. Ao esculpir, manipular os carimbos e criar suas próprias padronagens ritmadas, os alunos conectam os saberes históricos ao fazer prático, reconhecendo o impacto dessa herança gráfica na formação da sua própria identidade.

O objetivo desta experiência foi proporcionar aos estudantes a compreensão das grafias tradicionais africanas como suporte de linguagem visual, promovendo o desenvolvimento de carimbos autorais e a impressão sequencial de estampas em superfícies têxteis de algodão.

2. Procedimentos Metodológico

O estudo e o desenvolvimento do tema foram realizados no espaço escolar, integrando as disciplinas de Arte e História com os estudantes dos 7º e 9º anos do Ensino Fundamental, totalizando 41 alunos envolvidos no projeto, dos quais quatro atuam como autores e representantes nesta escrita. A metodologia combinou momentos de pesquisa teórica em grupo e produções práticas individuais, centralizadas na técnica da carimbaria e dividindo-se nas seguintes etapas interligadas:

[1] Professora de Arte no Fundamental II
[2] Professora de História no Fundamental II
[3] Aluna do Fundamental II
[4] Aluna do Fundamental II
[5] Aluna do Fundamental II
[6] Aluna do Fundamental II

1 - Investigação e Seleção de Ideogramas (Em Grupo): Os alunos foram organizados em pequenos grupos para realizar uma pesquisa guiada sobre a linguagem visual das padronagens tradicionais africanas, com ênfase na tradição *Adinkra* e no uso histórico de carimbos. As informações e os símbolos geométricos pesquisados foram registrados em croquis.

2 - Desenho e Escultura das Matrizes de Carimbo (Individual): De forma individual, cada estudante selecionou ou criou um símbolo que dialogasse com sua identidade ou com valores da turma. A partir desse desenho, os alunos esculpiram e confeccionaram suas próprias matrizes de carimbo artesanal, adaptando os traços para garantir uma impressão precisa.

3 - Impressão Sequencial por Carimbaria (Individual): Também individualmente, os estudantes realizaram a aplicação prática dos carimbos confeccionados, utilizando tinta para tecido sobre superfícies de algodão. Nesta etapa de estampagem, exploraram elementos como carga de tinta, pressão, ritmo, repetição modular, simetria e combinação de cores.

4 - Organização dos Resultados e Mostra Têxtil (Coletiva): Os registros das etapas foram consolidados por meio de fotografias das matrizes, fichas técnicas explicativas sobre o significado de cada carimbo e relatórios de observação. Ao final, a turma participou coletivamente da montagem de uma instalação dos tecidos carimbados, socializando o acervo e o processo de produção com a comunidade escolar.

3. Resultados e Discussões

A implementação do projeto alcançou plenamente o objetivo de utilizar as grafias africanas como linguagem visual e suporte para a criação autoral, gerando resultados que superaram a dimensão estética ao impactar a percepção histórica dos estudantes. Os dados foram analisados com base na observação direta, na avaliação das matrizes entalhadas e no acervo de tecidos estampados obtido ao longo das etapas.

Na fase inicial, observou-se a superação de visões pré-estabelecidas sobre a África. Ao investigarem a filosofia por trás dos ideogramas *Adinkra* e a tradição ancestral da carimbaria em cabaça, os alunos passaram a reconhecer o tecido carimbado como documento histórico e registro de saberes, e não como mero ornamento. Essa etapa fundamentou o cumprimento da Lei nº 10.639/03 de maneira contextualizada.

No plano prático, os estudantes concluíram com êxito a confecção de suas matrizes artesanais de carimbo e a impressão sequencial sobre os tecidos de algodão. A análise das peças evidenciou o domínio tátil na escavação do E.V.A./borracha e na aplicação autônoma de conceitos das artes visuais, como ritmo gráfico, pressão da matriz, repetição modular, simetria e contraste de cores, comprovando que o ato de esculpir e carimbar facilitou a fixação dos conteúdos teóricos de Arte.

A maioria dos alunos fundiu ideogramas tradicionais africanos a elementos de sua história pessoal ao esculpir seus carimbos, demonstrando que o processo artesanal de gravação e estampagem fortaleceu o sentimento de pertencimento, a autoria e a valorização do patrimônio imaterial.

A montagem coletiva da instalação têxtil permitiu que os estudantes atuassem como mediadores culturais. Durante a exposição escolar, os alunos apresentaram tanto as matrizes de carimbo

[1] Professora de Arte no Fundamental II
[2] Professora de História no Fundamental II
[3] Aluna do Fundamental II
[4] Aluna do Fundamental II
[5] Aluna do Fundamental II
[6] Aluna do Fundamental II

confeccionadas quanto os tecidos impressos, explicando com clareza a técnica de estampagem e os significados dos símbolos para a comunidade, consolidando o aprendizado por meio da oralidade e do protagonismo juvenil.

4. Conclusão

A realização deste estudo demonstrou que a integração entre Arte e História, por meio da confecção de carimbos artesanais e da estamparia têxtil, configura-se como um caminho metodológico importante para o fortalecimento do pertencimento nos estudantes do Ensino Fundamental. O projeto cumpriu com êxito os seus objetivos ao transpor o ensino da história e cultura afro-brasileira da dimensão puramente teórica para uma vivência tátil e reflexiva, centrada no fazer técnico da gravação e impressão de matrizes.

Ao esculpirem seus próprios carimbos e planejarem a repetição dos padrões sobre o tecido, os alunos se tornaram produtores ativos de linguagem visual. A experiência evidenciou a carimbaria tradicional e o tecido como valiosos patrimônios imateriais e suportes de memória, permitindo que as turmas superassem visões estereotipadas sobre o continente africano enquanto desenvolviam competências práticas de design, composição ritmada e autonomia criativa.

Por fim, a socialização do acervo de matrizes e estampas com a comunidade escolar consolidou o protagonismo juvenil e a formação crítica dos estudantes. O trabalho reforça a relevância da escola pública como espaço fundamental para o cumprimento da Lei nº 10.639/03, promovendo a valorização da diversidade cultural, o resgate da ancestralidade e a democratização dos saberes artísticos e históricos.

5. Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 21 ago. 2026.

CAMARGO, Janete Santos da Silva Monteiro de; TERUYA, Teresa Kazuko; SOUZA, Izaque Pereira de. Os símbolos Adinkra como artefato visual e cultural. Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 29, n. 2, p. 1-17, 2024. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/10267. Acesso em: 21 ago. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Tecnologia Ancestral Africana: Símbolos Adinkra. Espaço do Conhecimento UFMG, 2022. Disponível em: https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/blog-espaco/tecnologia-ancestral-africana-simbolos-adinkra/. Acesso em: 21 ago. 2026.

[1] Professora de Arte no Fundamental II
[2] Professora de História no Fundamental II
[3] Aluna do Fundamental II
[4] Aluna do Fundamental II
[5] Aluna do Fundamental II
[6] Aluna do Fundamental II